

ANO XXVII  
9478  
1969  
Preço 1\$00

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
Sábado  
8  
Março

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

## O PRESIDENTE DO CONSELHO NO ALGARVE E NO ALENTEJO

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

A demonstração de que o prof. dr. Marcello Caetano escolheu, como Pre-

sidente do Conselho, um estilo diferente, está bem à vista — com as «conversas de família» na Televisão; com a sua oportu-

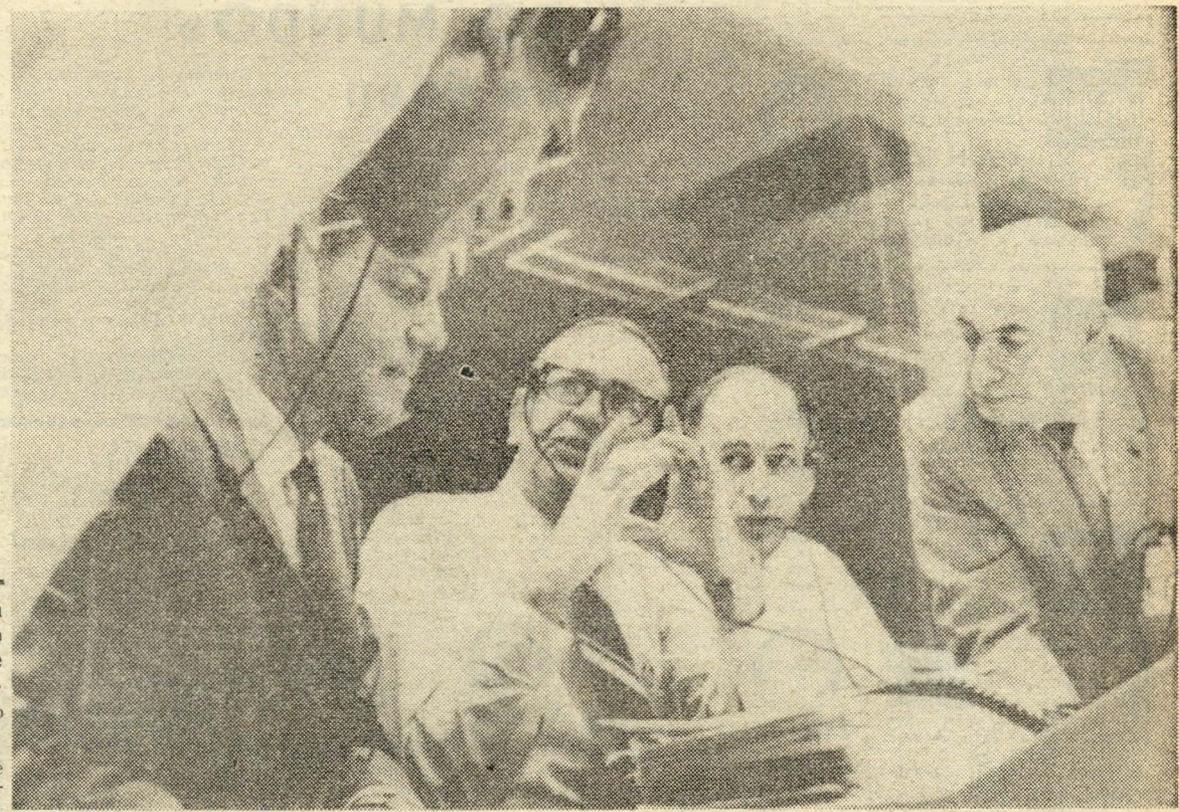
(Continua na 7.ª pág.)

A VOLTA  
A PORTUGAL  
EM  
AUTOMÓVEL

APENAS SEIS «VOLANTES» CHEGARAM A VILA REAL!  
(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 15)

Hoje:  
40 páginas

Funcionários do Programa «Apolo» discutem, no Centro de Houston, o encontro entre o módulo lunar e a «Apolo 9»  
(Telefoto especial para o «Diário Popular»)  
Noticiário na página 24 e artigo de EURICO FONSECA na página 11



## A GUINÉ EQUATORIAL EM CRISE

# MACIAS DESMENTE A MORTE DE N'DONGO (um dos chefes da revolta)

(Ler na página 24)

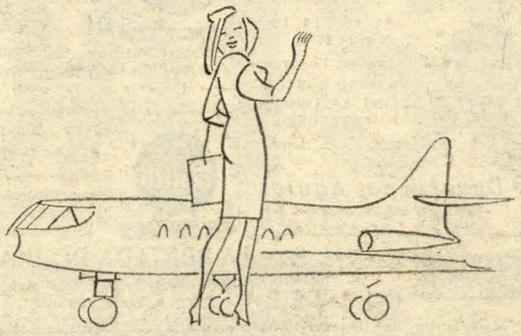
ANÚNCIO CLASSIFICADO na página 16



Eis uma das cinco casas demolidas, na sexta-feira passada, em Jerusalém, pelo Exército israelita, por alegada cumplicidade do seu proprietário com as guerrilhas árabes  
(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

### PROMOÇÃO ESPECIAL DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

## UMA VANTAGEM ESPECIAL — um «Austin 1300»...



Ao anunciar-se, há cerca de um ano, a decisão de passarmos a inserir anúncios classificados, paginados em obediência a rigorosa ordem alfabética, explicámos que a iniciativa visava colocar ao alcance de milhares de anunciantes uma fórmula que era, simultaneamente, prática, económica e altamente eficiente.

Neste espaço de tempo decorrido desde o início de tais  
(Continua na 11.ª pág.)

## Viagem ao Canadá para uma portuguesa bonita

Um invulgar interesse está a rodear mais esta iniciativa patrocinada pelo «Diário Popular» que consiste em escolher uma portuguesa bonita cuja fotografia vai figurar em cartazes turísticos de Portugal a afixar em todo o Mundo pela companhia de aviação Canadian Pacific. Prémio: oito dias de férias no Canadá para a eleita e para um ou uma acompanhante à sua escolha.  
Na pág. 11 publicamos, hoje, o primeiro boletim de inscrição que deve ser enviado ao nosso jornal, devidamente preenchido, até ao próximo dia 13.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# AS CONSEQUÊNCIAS DO TREMOR DE TERRA APRECIADAS NO ALGARVE PELO PROF. MARCELLO CAETANO

(Continuação da 1.ª pag.)

na visita ao Hospital de S. José, no dia seguinte ao do violento sismo que abalou o nosso País; com a digressão, enfim, ontem iniciada ao Algarve, província martirizada pelo tremor de terra mas igualmente zona de privilégios turísticos e de vultosos investimentos.

Esta viagem do prof. dr. Marcello Caetano ao Sul do País tem, ainda, uma amplitude de muito maior que a da simples observação de povoações atingidas mais intensamente pelo sismo da madrugada do passado dia 28; e mesmo que a da tomada de contacto directo com aspectos do desenvolvimento turístico da provincia. É também isso, mas não é tudo.

O prof. dr. Marcello Caetano quis, sobretudo, com esta viagem, mostrar ao País, aos portugueses que crêem nele que o Presidente do Conselho está sempre onde for preciso, com a sua presença, com a sua vontade. E, para grandes sectores da população, essa maneira de actuar é importante («O nosso povo crê no Presidente do Conselho como um Deus, ou quase tanto», disse a sr. Floridia da Silva, em Vila do Bispo, enquanto beijava as mãos do prof. dr. Marcello Caetano, acrescentando: «Só o senhor nos pode valer nesta nossa desgraça»).

Com esta sua viagem o Chefe do Governo quis mostrar,

também, que não só os investimentos turísticos — que tantas divisas fazem entrar em Portugal e que empregam tantos milhares de pessoas — lhe interessam. Ele não esquece também o valor das barragens e a importância do Plano de Rega do Alentejo, o qual foi incluído no seu plano de trabalhos para o dia de hoje. Contudo, melhor que quaisquer palavras são os factos concretos que demonstram o significado real desta viagem do prof. dr. Marcello Caetano ao Algarve.

## UMA VISITA QUE NÃO ESTAVA NO PROGRAMA

Na primeira paragem da comitiva do Presidente do Conselho, numa passagem de nível fechada, em Poço Barreto, a seis quilómetros de Silves, uma senhora de aspecto humilde — Maria da Glória Sestelo, de 68 anos, natural daquela localidade — estava à janela, rompeu porta fora e foi cumprimentar o prof. dr. Marcello Caetano:

— Desculpe, mas não pude resistir. Desejo-lhe muita saúde. Deixe-me cumprimentá-lo.

Cumprimentou, então, o Presidente do Conselho, que afectuosamente lhe apertou a mão e sorriu.

Silves não estava no programa da visita do Chefe do Governo, mas o presidente do Município local aparecera no aeroporto de Faro a pedir ao prof. dr. Marcello Caetano que não deixasse de passar pela sua cidade. E o Presidente do Conselho fez-lhe a vontade.

Por acidente, o sr. Salvador Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves, perdeu-se do cortejo e não chegou a tempo de receber no seu concelho o Chefe do Governo. E, enquanto esperava que ele chegasse, o prof. dr. Marcello Caetano, no meio daquelas gentes que acorrem para o ver, ia falando com uns e com outros. Esta saída do automóvel para o meio das pessoas, conversando, cumprimentando, sorrindo.

Entre aquela multidão à sua volta, o prof. dr. Marcello Caetano descortinou uma cara conhecida — uma ex-aluna sua com uma criança ao colo.

— É sua filha? — perguntou o Chefe do Governo.

— É verdade, senhor Professor — respondeu a D. Maria do Carmo Leal Cabrita, estagiária de advocacia e professora da Escola Técnica de Silves.

Outro episódio: o sr. José Manuel Santos Eusébio, antigo motorista do Colégio Manuel Bernardes e que costumava transportar os netos do prof. dr. Marcello Caetano, pegou numa pequenita, sua filha, ao colo e entregou-a ao Presidente do Conselho para que a beijasse.

## SEM FORMALIDADES

Acerca dos estragos causados pelo tremor de terra, foi a professora do ensino primário,

## «EU FUI AO ASTRÓLOGO»

Por absoluta falta de espaço não nos é possível iniciar hoje, como anunciáramos, a reportagem de Nuno Rocha «Eu fui ao astrólogo».

D. Maria Ivete Viegas Fava que explicou ao Chefe do Governo os estragos registados nas redondezas. E tudo com a vontade, sem qualquer formalidade.

Depois de Silves, uma curta

falar com o Presidente do Conselho. E disse:

— Sou paralítico, perdi a minha casa, onde me alojava com minha mulher e duas filhas. Perdi mais setenta casitas que a minha alugadas, as quais eram

onde a rua principal ficou praticamente desabitada, pois todos os tectos das casas caíram com o tremor de terra.

O presidente da Junta explicou as necessidades e a urgência de se arranjar um ca-

ra, onde chegou cerca do meio dia. Aqui, observou a obra realizada do aproveitamento hidroagrícola do Mira.

Entretanto, em Odeceire (fronteira do Algarve com o Alentejo), esperavam-no o governador civil de Beja e diversas individualidades do Bairo Alentejo. O Chefe do Governo saiu do carro, tendo cumprimentado os que o aguardavam e falado com pessoas da região.

Na barragem de Santa Clara, o prof. Marcello Caetano e o ministro das Obras Públicas foram acompanhados pelo engenheiro presidente, Álvaro de Carvalho.

Depois do almoço, no res-



O Presidente do Conselho quando ontem visitava Vila do Bispo, acompanhado pelas autoridades locais e população

paragem junto da igreja matriz da Lagoa, que abriu fendas nas suas paredes mestras. Em Portimão, houve mais cumprimentos de centenas de pessoas que esperavam o Presidente do Conselho à saída da ponte do rio Arade. Aqui, o presidente do Município testemunhou a profunda gratidão de todos ao prof. dr. Marcello Caetano, o qual respondeu:

— Vamos tentar dar um impulso. E que a má hora seja esquecida.

Em Lagos, parecia estarmos a assistir a uma campanha eleitoral: cartazes e automóveis com dísticos por toda a parte, saudando o Presidente do Conselho. Naquela localidade, o prof. dr. Marcello Caetano encontrou outras caras suas conhecidas: a do advogado dr. João Centeno e de sua esposa, notária em Lagos. A uma pergunta do Chefe do Governo, o dr. João Centeno respondeu:

— Não, senhor Professor, desculpe, senhor Presidente.

— Presidente não, professor — observou imediatamente, em tom afectuoso, o prof. dr. Marcello Caetano.

A viagem prosseguiu, vendose em todas as localidades ruas cheias de prédios escoroados, como depois de um bombardeamento. Em Vila do Bispo, uma das terras mais atingidas pelo tremor de terra, nova volta a pé pela povoação e diálogo com os seus habitantes. A certa altura, apareceu no caminho um homem numa cadeira de rodas a pedir para

o meu ganha-pão. Fiquei sem nada, senhor Presidente.

— Tudo se há-de remediar — respondeu o Chefe do Governo.

## BENSAFRIM: A RUA PRINCIPAL DESABITADA

O Presidente do Conselho percorreu, uma a uma, as casas abaladas pelo sismo em Vila do Bispo, tendo recebido explicações do presidente da Câmara, capitão Hermenegildo Fragoso. Na igreja matriz, o pároco Manuel Madeira Mendes conversou longamente com o Chefe do Governo. Entretanto, já se encontra em Vila do Bispo o director-geral da Urbanização do Ministério das Obras Públicas, que desde há dias está no Algarve a estudar as medidas urgentes a tomar em virtude do abalo sísmico.

O Chefe do Governo percorreu depois os Barões, onde o presidente da Junta, sr. Francisco Bofo, disse que a população contava receber auxílio, pois muita gente tinha ficado sem casa e reduzida à miséria. O prof. Marcello Caetano respondeu-lhe que o governador civil e o presidente da Câmara já tinham estudado o caso e que o auxílio não tardaria.

Entretanto, na estrada que liga os Barões de S. Miguel a Bensafrim um trabalhador rural pôs-se à frente do carro presidencial — que teve de parar — e ofereceu ao Presidente do Conselho um cabaz de laranjas. Mais adiante, junto à igreja do Barão de S. João, mais duas ofertas para o Chefe do Governo: a pequenita Vera Mafalda Pereira, de dois anos, acompanhada por sua mãe, ofereceu um doce regional, e uma aluna da escola local, Rosa Maria Rosado, de 11 anos, ofereceu-lhe um «napperon» feito por si.

A última localidade a ser visitada ontem foi Bensafrim,

sas pré-fabricadas para albergar a população, tendo o Presidente do Conselho prometido que tudo se haveria de arranjar. Seguidamente, o prof. dr. Marcello Caetano recolheu ao Hotel Algarve, na praia da Rocha, onde, depois de se despedir do governador civil de Faro e do bispo do Algarve, que o haviam acompanhado durante toda a visita, se reuniu, durante o jantar, com os membros da sua comitiva: ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches; chefe do gabinete da Presidência do Conselho, dr. Quesada Pastor, e eng.º Baptista das Neves, secretário do ministro das Obras Públicas.

## VISITA AS OBRAS DE REGA DO ALENTEJO

O Presidente do Conselho partiu esta manhã, às 9 horas, da Praia da Rocha para ir visitar as obras do Plano de Rega do Alentejo, começando pela barragem de Santa Clara.

## MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 8 — Morreram em Mocimboa do Castelo, em consequência de desastres, o primeiro cabo n.º 021656/67, Fernando Freitas Gonçalves Silva, natural de Matosinhos, e o soldado n.º 054805/67, Américo Pinto Moreira, natural de Rebordosa, Paredes, filho de Alberto Pinto Moreira e de Margarida Moreira. — (ANI).

taurante da barragem, toda a comitiva se dirigiu para o Monte da Rocha, no Alto Sado, a observar as obras em curso da segunda fase do Plano de Rega. Foram visitados os estaleiros da barragem do Monte da Rocha, após o que o prof. Marcello Caetano se dirigiu para a barragem de Roxo.

O Presidente do Conselho esperou, ao princípio da noite, em Évora, onde pernovernará. Amanhã, visitará a barragem de Divor, seguindo, depois, para Estremoz, Elvas e Campo Maior. Observará, ainda, a obra de rega do Caia.

## CLUBE DE CAMPISMO

O Clube de Campismo organiza amanhã mais uma Caravana Amizade, desta vez ao Entroncamento. A concentração automóvel efectua-se às 9 horas, em frente da Penitenciária, podendo incorporar-se não só os sócios do clube organizador como também os campistas em geral. Estas actividades de puro companheirismo, além do fim recreativo de que se revestem, destinam-se ainda a ser aproveitadas para visitas culturais, a fomentar amizades e a planear novas actividades desportivas-campistas.

A chegada ao Entroncamento está prevista para as 11 e 30.

Beba o melhor vinho de Portugal ARRUDA DOS VINHOS peça-o no seu local e no resto Da A. Coop. A.V. 1.724733

# AGORA!

## Em pastilhas efervescentes



Além do Steradent em pó, agora Steradent em pastilhas efervescentes. De manhã ou à noite enquanto se arranja mergulhe a sua dentadura em água quente e adicione uma pastilha efervescente de Steradent.



STERADENT LIMPA COM TODA A HIGIENE E DA BRILHO À SUA DENTADURA SOMENTE EM ALGUNS MINUTOS

# ANDARES

Vendem-se em prédio de 3.º andar, c/ 5 casas assoalhadas, coz., desp., 2 casas de banho, terraço, etc. Em muito bom local, junto de todos os transportes. Mostram-se todos os dias no local, Rua de S. Domingos de Benfica, n.º 11, junto ao Jardim Zoológico, e trata na Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111/2/3 — LISEOA.

UHF MODIFICAÇÕES E MONTAGENS DE ANTENAS Telef. 538068 ou 764010

## MALHAS • CONFECCÕES • TRICOTS

AS MELHORES QUALIDADES, AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

## ESTABELECIMENTOS METRO

Praça da Figueira, 5-A (à Porta do Metro) Rua Claudina Nunes, 6-C — Benfica LISBOA